

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Francisco, em sua visita ao Brasil

Brasília e Francisco

Para além das coisas que requerem uma explicação racional, parece haver um profundo sentido em Brasília ter chegado aos seus 65 anos de idade exatamente no mesmo momento em que o mundo se despedia do Papa Francisco. É impressionante como em volta dos belíssimos traços erguidos do gênio de Oscar Niemeyer, ateu e comunista, há uma intensa espiritualidade.

Que começa com o sonho de Dom Bosco que, em 1833, previu que “entre os graus 15 e 20, havia uma enseada bastante larga que formava um lago”. E completava Dom Bosco em sua profecia: “Quando vierem a escavar as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a terra prometida, de onde jorrará leite e mel. Será de uma riqueza inconcebível”.

Tolerância

Que a capital do terceiro milênio, como previa Dom Bosco, seja a terra da tolerância com que tanto ansiava Francisco. Quem sabe se, guiada pelo espírito do Papa, Brasília passe agora a ocupar o destino de conduzir o planeta a uma nova era como previa Dom Bosco?

Sonhos

Além da visão de Brasília, Dom Bosco teve ainda outros 169 sonhos. Em um deles, Dom Bosco viu uma batalha marítima totalmente desigual. De um lado, uma frota imensa, de outro uma única embarcação. Diversas vezes atingida, ela nunca era derrotada.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Início na Catedral: “sob a proteção de Deus”

Há um sentido espiritual na Esplanada

A embarcação única imaginada por Dom Bosco era a Igreja. Agora, o mundo questiona qual será o futuro diante da imensa pressão que parte da extrema direita faz pela vitória de um tempo de ódio e preconceito, que tinha em Francisco um pilar de oposição, abrindo de Roma as portas da Igreja para os mais frágeis,

para os excluídos, para os diferentes. Segundo o arcebispo de Brasília, dom Paulo Cezar Costa, Francisco tinha planos de vir à capital do Brasil este ano, caso a saúde lhe permitisse. No ano passado, Dom Paulo levou a Francisco três cartas, dele próprio, do presidente Lula e do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha.

Fraternidade

Na época, o site Metrôpoles teve acesso a uma das cartas. “Nossa admirável cidade foi fundamentada na justiça e na fraternidade”, dizia. Eis aí a conexão que une o sonho de Dom Bosco ao sonho de Juscelino Kubitschek. E estes ao sonho de planeta mais fraterno de Francisco.

Traço

Nada na escala monumental de Brasília foi construída por acaso. Tudo tem um plano muito detalhadamente concebido. Assim, não é à toa que a Esplanada dos Ministérios se inicie na Catedral de Brasília e vá terminar com o Congresso Nacional ao centro.

“Sob a proteção”

Todas as sessões do Congresso, na Câmara ou no Senado, começam com o presidente proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus...”. E foi, então, “sob a proteção de Deus” que Lúcio Costa e Niemeyer iniciaram a avenida onde as decisões do país são tomadas.

Cérebro e pulso

A via, termina, então, tendo ao centro o prédio em forma de H com as duas cúpulas do Congresso Nacional. Ao mesmo tempo, o cérebro onde as leis são concebidas, e o pulso de onde jorra o sentimento da Nação. Que seja para sempre inspirada na eterna visita de Francisco.

Autoridades lamentam morte do papa Francisco

Lula decretou luto oficial de sete dias no Brasil e vai para o funeral

Por Karoline Cavalcante

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decretou nesta segunda-feira (21) luto oficial de sete dias no Brasil pela morte do papa Francisco, aos 88 anos, ocorrida pela manhã no Vaticano. A decisão reflete a comoção nacional diante da partida do pontífice argentino, lembrado por líderes dos Três Poderes como símbolo de solidariedade, compaixão e justiça social.

Em nota, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lamentou profundamente a morte do Papa Francisco e destacou seu papel como “voz de respeito e acolhimento ao próximo”. Ele e a primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, irão ao funeral do pontífice em Roma, na Itália. Segundo o Palácio do Planalto, a composição da comitiva presidencial será anunciada nesta terça-feira (22). “Assim como ensinado na oração de São Francisco de Assis, o argentino Jorge Bergoglio buscou de forma incansável levar o amor onde existia o ódio. A união, onde havia a discórdia. E a compreensão de que somos todos iguais, vivendo em uma mesma casa, o nosso planeta, que precisa urgentemente dos nossos cuidados”, afirmou o petista.

Jorge Mario Bergoglio assumiu o papado em 2013 e, nos últimos anos, enfrentava problemas de saúde. Em fevereiro, foi internado para exames e tratamento de uma bronquite, permanecendo 38 dias hospitalizado. Recebeu alta em 23 de março e seguia em recuperação. Sua última aparição pública foi no domingo (20), durante a bênção de Páscoa na Praça de São Pedro, quando falou brevemente aos fiéis. O Papa faleceu às 7h35 (horário de Roma), nesta segunda-feira (21), no Vaticano,



Pontífice faleceu nesta segunda-feira, aos 88 anos

vítima de um acidente vascular cerebral (AVC) e insuficiência cardíaca. O anúncio da morte foi feito pelo Camerlengo Kevin Farrell, da Casa Santa Marta.

“Um dos maiores”

A notícia mobilizou lideranças do Legislativo e do Judiciário. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), expressou “profunda tristeza” e manifestou solidariedade à comunidade católica mundial. “Que sua herança espiritual permaneça como seu maior legado e que o amor que tanto pregou influencie o mundo a trabalhar pela justiça, pela paz e respeito entre os povos”, declarou Alcolumbre.

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), destacou o papel do papa em modernizar a Igreja. “Um líder que ficará na história pela força dos seus gestos. Eu e minha família seguiremos em oração por este líder que foi símbolo de

esperança e justiça. Sem dúvida, um exemplo de vida e luta para todos nós”, afirmou Motta.

Do Supremo Tribunal Federal, o presidente da Corte, Luís Roberto Barroso, descreveu Francisco como uma luz em tempos de escuridão e que a história o reconhecerá como “um dos maiores”. “A espiritualidade verdadeira é a expressão do bem, do amor e da paz, com sabedoria, tolerância e compaixão. O Papa Francisco encarnou essas virtudes como poucas lideranças nos dias de hoje. E a elas acrescentou o carisma e a empatia. A compreensão em lugar dos dogmas. Num tempo em que há muita escuridão, foi uma luz iluminando a humanidade”, disse.

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), atualmente internado, comentou nas redes sociais que a figura do pontífice “sempre foi sinal de unidade, esperança e orientação moral”. “Sua partida nos convida à reflexão e à renovação da fé, lembrando-nos da força

da espiritualidade como guia para tempos de incerteza”, declarou.

Reação mundial

No cenário internacional, a repercussão foi imediata. O presidente da Itália, Sergio Mattarella, expressou profunda tristeza ao receber a notícia da morte do papa argentino, destacando o “grande vazio” deixado pela perda de uma figura que foi classificada como seu ponto de referência. “O seu ensinamento recordou a mensagem evangélica, a solidariedade entre as pessoas, o dever de proximidade com os mais frágeis, a cooperação internacional e a paz na humanidade”, declarou.

Já o presidente da Argentina, Javier Milei, ressaltou a grandeza de Francisco, apesar das diferenças ideológicas. “Como presidente, como argentino, e fundamentalmente como homem de fé, despeço-me do Santo Padre e estou ao lado de todos que receberam essa triste notícia”, afirmou.

Bolsonaro tem “boa evolução clínica”, mas sem data de alta

Por Gabriela Gallo

Internado há sete dias devido a problemas de saúde em decorrência da facada que levou em 2018, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) segue internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital DF Star, em Brasília, em acompanhamento pós-operatório. De acordo com o último boletim médico da equipe que acompanha o caso do ex-presidente divulgado nesta segunda-feira (21), ele apresenta uma “boa evolução clínica, sem febre e pressão arterial controlada”. Ainda não há previsão de alta médica e ele segue sem receber visitas que não sejam de familiares, por orientação médica.

Por meio de suas redes sociais, onde a equipe de comunicação de Bolsonaro vem divulgando as atualizações de seu quadro clínico, nesta segunda-feira ele divulgou um vídeo realizando uma ultrassonografia de abdômen e atualizou sobre seu quadro clínico.

“Os drenos do abdômen foram retirados e o curativo da incisão cirúrgica foi trocado, apresentando melhorias significativas. Permanece em jejum oral, recebendo apenas nutrição parenteral exclusiva. A fisioterapia motora está sendo intensificada, assim como outras medidas de reabilitação. Sigo sem previsão de alta da UTI e, por recomendação médica, ainda não estou autorizado a receber visitas. Agradeço o carinho e



Bolsonaro está internado há uma semana em Brasília

a compreensão de todos neste momento”, escreveu Bolsonaro.

Jejum

Também nesta segunda-feira se deu início a um movimento de apoiadores religiosos do ex-presidente a realizarem jejum e orações pela saúde de Bolsonaro. A ideia é estender o sacrifício durante uma semana, até a próxima segunda-feira (28). O movimento foi organizado e divulgado pela ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro no domingo de Páscoa (20).

“Convoquem seus líderes, familiares e amigos. Serão sete dias de clamor”, manifestou a ex-primeira-dama em suas re-

des sociais.

Na publicação, lideranças e aliados políticos do ex-presidente manifestaram apoio ao movimento e declararam que irão participar, como o líder da bancada do PL na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante (RJ), e o deputado federal Carlos Jordy (PL-RJ).

Entenda

No dia 13 de abril, Bolsonaro realizou uma cirurgia de “laparotomia exploradora”, um procedimento que consiste no corte do abdome para examinar os órgãos internos que, no caso dele, houve o diagnóstico de retenção do trânsito do intestino. O procedi-

mento cirúrgico durou mais de 12 horas. Ou seja, foram desfeitas as “aderências” que bloquearam a digestão do paciente, e depois a reconstrução da parede abdominal para reforçar a musculatura.

Na noite do dia 10 de abril, Jair Bolsonaro teve que ser internado às pressas no Rio Grande do Norte após sentir fortes dores abdominais. A tomografia indicou sinais de suboclusão intestinal, uma obstrução parcial ou incompleta do intestino que dificulta, mas não impede completamente, a passagem de gases e fezes.

Desde que sofreu o atentado da facada por Adélio Bispo, enquanto realizava campanha presidencial em 2018, Bolsonaro já foi submetido a sete cirurgias, contando com a do dia 13. Destas, cinco foram realizadas pelo cirurgião gastrointestinal Antônio Luiz Macedo. Porém, nesta última, a pedido da própria Michelle Bolsonaro, o médico chefe da operação foi o cirurgião Cláudio Birolini, que é diretor do Serviço de Cirurgia Eletiva do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

Bolsonaro foi hospitalizado na véspera do dia em que a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) oficialmente tornou-o réu por tentativa de golpe de Estado. Além do ex-presidente, outros sete indiciados pela Procuradoria-Geral da República (PGR) também viraram réus, acusados dos mesmos supostos crimes.